

An anatomical drawing of a human knee joint in an open position. The femur (thigh bone) is at the top, and the tibia (shin bone) is at the bottom. The patella (kneecap) is visible on the right side. The drawing is in grayscale and shows the bones and their articulation. The text 'CONFERÊNCIA DE ABERTURA' is overlaid on the lower right part of the drawing.

**CONFERÊNCIA
DE ABERTURA**

Conferência de Abertura

ACTA REUMATOL PORT. 2013;38:9-10(SUP)

SISTEMA IMUNITÁRIO E DOR

José António Pereira da Silva, Coimbra

Dor e resposta imunológica são fenómenos frequentemente coincidentes na patogenia das doenças reumáticas e seus sintomas. Uma e outra são extraordinariamente complexas criando oportunidades de interação mútua que vão muito além da simples provocação de dor pela lesão estrutural mediada por mecanismos imunes. Mediadores inflamatórios e imunológicos, libertados no foco inflamatório exercem um papel da maior importância na sensibilização dos terminais nervosos e na produção de impulsos nociceptivos. Contudo, a resposta imunológica medeia também a chamada ao local de leucócitos produtores de peptídeos opióides, muito importantes na diminuição da dor, a nível periférico. Os mecanismos de amplificação medular, tão decisivos na patogenia da dor crónica, são dependentes de *toll-like*

receptors, protagonistas fundamentais na imunidade inata e fortemente influenciados por citocinas pró e anti-inflamatórias. A hipersensibilidade central, nuclear na dor da Fibromialgia mas também decisiva em patologias como a artrite reumatoide e artrose, é fortemente influenciada por citocinas pró-inflamatórias, incluindo TNF- α , IL-1 e IL17. Pelo contrário citocinas anti-inflamatória e células T-reguladoras parecem ter um efeito protetor contra este desenvolvimento nefasto. Desta forma fica sugerido que o controlo eficaz e atempado do processo imunológico subjacente a muitas (todas?) as doenças reumáticas pode ser decisivo para evitar a dor crónica e a sua autonomização como doença, estruturada nos mecanismos de sensibilização central e já independente dos mecanismos lesionais que lhe deram origem.

E quanto ao processo inverso: poderá a dor, aguda ou crónica, física ou psicológica, afectar a resposta imune? Venha saber! Assista ao Simpósio!